UNIVERSO
DESCONHECIDO

EDUARDO SANCHEZ DA SILVA

UNIVERSO DESCONHECIDO

2ª Edição

www.universodesconhecido.com

Dedicatória

Dedico este livro a Deus, a quem considero meu Criador e tenho como meu grande e amoroso Pai. Este livro é mais dEle do que meu. Eu nunca tive coragem, disciplina, força ou conhecimento suficientes para fazer este trabalho, mas pelo poder de Deus, pelo amor de Jesus, e pela sabedoria do Espírito Santo, esta obra se tornou real. Há coisas que aconteceram, enquanto escrevia este livro, que provaram que Deus estava interessado nele e quanto eu fui auxiliado enquanto o escrevia. Estas experiências dariam um outro livro. Este livro pertence a Deus e a Ele é a quem agradeço primeiramente.

Também agradeço e parabenizo a todos que receberam, baixaram ou compraram este livro. Também agradeço alguém que foi uma pessoa muito especial, a qual também dedico este trabalho, pois a história tomou forma pelo que eu aprendi com esta pessoa durante os mais de três anos que a conheci. Esta pessoa se chama Regina Senna, alguém que aprendi a amar e a quem tenho um apreço muito grande. Após um ano que publiquei este livro nós perdemos totalmente o contato, mas descobri com ela que se pode estar perto de alguém, mesmo com a distância. Descobri que se pode respeitar o outro, mesmo com as diferenças e acreditar na felicidade, mesmo que falte fé e coragem. Apesar de tudo que aconteceu, sei que este nosso carinho, amor e amizade foram umas das maiores bençãos que Deus me deu. Se não a tivesse conhecido esta história não existiria, pois há muito dela neste livro, e agradeço sempre a Deus por ela ter existido na minha vida.

Agradeço a minha família, que são muito importantes. Dedico este livro à base da minha vida, minha mãe Cecília e à coisinha mais linda deste mundo, minha irmã Mônica. Minha mãe lutou sempre para que pudéssemos ter cárater. Ela torceu o nariz para a capacidade de eu escrever um livro, mas agora ela pode ter a certeza que consegui fazer algo muito especial com os dons que Deus me deu. Estando longe ou perto dela, os conselhos dela sempre estarão na minha mente. Junto à minha mãe e irmã, agradeço o resto da família, minha tia Marlene

Ferrari e meus primos, Cláudia e Fernando Ferrari. Meu pai, minha avó Aurora, tios e tias que são muitos. Em especial, aqueles que não estão mais aqui, como o Dr. Paulino Ferrari, que foi um grande apoiador da minha educação, enquanto vivo, e também um exemplo de ser humano, tal qual o homem que me emprestou inúmeras qualidades (e alguns defeitos também) mas de quem sou fã, meu avô José Sanchez Jr.

Não posso esquecer o lugar onde estou a maior parte do tempo: no meu trabalho. Agradeço a todos da Viavarejo e da Y&R, grandes líderes, colegas e amigos, que torceram e ouviram muitas vezes eu falando deste livro. São tantos nomes e pouco espaço. Este trabalho também é deles, que me aguentam cada dia, com a paciência de Jó.

Lembro de amigos e amigas que durante todos estes meses tiveram de me ver ausente da vida social e virtual por causa deste trabalho. Outros amigos conheci durante esta jornada e se tornaram especiais. Obrigado por serem estrelas que brilham em minha vida, tal qual pela torcida e paciência, Andressa Conti, Anelise Mattea, Daiana Graff, Cássia Castro, Liliane Fleury e Joelma Bini. Vocês estão em minhas orações e dentro do meu coração. Pelo apoio, amizade e carinho, Carol Baptista, Daniella Casagrande, Jeferson Bugelli, Elizabeth Yoon & Rennan Figueiredo Yoon, Letícia & Elison Stabenow, entre outros que me falha a memória. No final tem uma página com todas as pessoas especiais.

Quero colocar aqui a história de uma pessoa, que apesar do pouco contato, teve importância para que tudo isto existisse. O nome dela é Carolina Andrade. Há 9 anos, enquanto fazíamos cursinho juntos, eu escrevia minhas histórias no caderno do cursinho, e ela foi a primeira pessoa que leu uma de minhas histórias. Não se tratava desta história, mas de outra, que se Deus quiser também virará um livro. Mas nunca vou me esquecer da reação dela ao ler aquelas duas páginas de caderno e me perguntar o que ia acontecer ao personagem. Seus olhos brilhavam e seu interesse era a essência do que eu espero que você também tenha ao ler esta história. Naquele dia tive certeza que eu possuía em mãos um dom poderoso. Nunca esqueci aquele dia, aquela pessoa, e o quanto aquilo mudou muita coisa. São tantas pessoas, poucas páginas e uma vida, ainda a começar.

Ao Leitor

Ludwig van Beethoven tentou por 31 anos incrementar o poema Ode à Alegria de Friedrich Schiller em uma sinfonia. Depois de inúmeras tentativas de encontrar a música perfeita para o poema, finalmente podia-se ouvir o já surdo e aclamado compositor gritar para o amigo Anton: "CONSEGUI! CONSEGUI!"

Bem, não é minha intenção fazer comparações com Beethoven. Realmente eu estou muito longe deste gênio. Muito menos comparar este livro com a Nona Sinfonia, o que para mim é a maior obra da música clássica. Minha intenção apenas é lembrar que algo semelhante me aconteceu. Universo Desconhecido surgiu há mais de 10 anos e por inúmeras vezes tentei escrevê-lo, sem sucesso. Mas um dia, lá do alto, recebi um aval para escrevê-lo. Hoje finalmente posso repetir as palavras de Beethoven: CONSEGUI! CONSEGUI!

O que você encontrará neste livro é uma história um tanto fantástica para parecer real, mas muito real para ser apenas fictícia, pois em algum ponto da história dos personagens você se encontrará. Você pode ser a pessoa que está em um lugar totalmente estranho contra a sua vontade. Você pode ser a pessoa que deixou de acreditar em Deus. Você pode ser a pessoa que viveu um grande amor. Você ser a pessoa que quer muito rever seu filho. Você pode ser a pessoa tem um amor impossível. Você pode ser a pessoa buscando um caminho. Você pode ser a pessoa que perdeu alguém. Você pode ser a pessoa que procura respostas. Pode ser a pessoa que busca vingança ou, simplesmente, pode ser alguém que goste de uma história, e aqui você encontrará uma incrível história.

Nesta história, em alguns momentos, você sentirá uma ligação com os personagens. Todos os envolvidos querem te falar sobre eles. Você perceberá que todos erram em algum ponto. Gosto do estereótipo de herói e vilão, de mocinho e bandido, mas mais me interessam os que são realmente humanos. Mulheres fortes, homens fracos, vilões de boas intenções, heróis em luta interna. Aqui temos dois mundos nas mãos de pessoas que procuram entender elas mesmas. Esta é uma história de um

UNIVERSO DESCONHECIDO 7

futuro que não é tão novo para nós. Mas dentro de toda a tecnologia, ciência e futurismo, ou da ideia ambiental e apocalíptica mostrados no livro, o foco são as pessoas. A história dos três personagens envolvidos e de como eles lidam com seus amigos, inimigos, companheiros, parceiros, emoções, sentimentos, vontades, desejos e principalmente com sua fé. Eles viverão coisas que estão muito além do seu próprio universo. Você saberá de cara no que eles acreditam ou deixaram de acreditar, mas também descobrirá em suas vidas como encontrar as respostas que acredito que você também procura.

Este livro me emocionou. Enquanto escrevia, eu também procurava as mesmas respostas dos personagens. Já reli esta história tentando entender a mim mesmo. E às vezes sei que ainda estou procurando estas respostas. Já ri e chorei muito com este livro, e acredito que um bom trabalho é aquele que consegue mexer com o próprio autor, senão está claro que não foi colocado o melhor dele ali.

Finalizo dizendo que vocês tem em mãos uma história que em algum momento vai te incomodar, emocionar, enraivecer, ou provocar algum outro tipo de sentimento, pois se trata de uma história humana, apesar de fictícia. Convido vocês a embarcarem em um mundo que nos é muito desconhecido, pois a cada dia, tanto quanto se renovam as misericórdias de Deus para os seres desta Terra, se renovam a física, a ciência e a tecnologia, e muito mais que isto, se renovam nossos caminhos, nossas amizades, paixões, escolhas e pensamentos. Ouvi uma vez uma frase que dizia assim: "O que é a experiência para um mundo que se renova a cada dia?"

Quando acordamos, não sabemos como será o futuro. Por mais que planejamos nossas vidas, organizamos nossas agendas e desenvolvemos uma rotina, a cada dia vivemos num universo totalmente desconhecido a cada um de nós. Todo dia as coisas se renovam, por isto devemos viver não só cada dia como se fosse o último, mas também cada dia como se fosse o primeiro de muitos.

Boa leitura à todos!

Sumário

01 | *Prólogo*

02 | *Longe de Casa*

03 | *Carbono*

04 | *A Empresa*

05 | *O Neurocientista*

06 | *A Fuga*

07 | *A Caçada*

08 | *Exílio - Parte I*

09 | *Amor e Ressentimento*

10 | *Coração x Cérebro*

11 | *Exílio - Parte II*

12 | *Rumo ao Século XXII*

13 | *July & John*

14 | *A Líder Tribal*

15 | *O Plano*

16 | *Segredos do Cofre*

17 | *Muito em Comum*

18 | *O Presidente*

19 | *Em Nome de Deus*

20 | *Revolução*

21 | *Decisão*

22 | *Esperança*

"E haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas;
e sobre a terra haverá angústia das nações em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas. Os homens desfalecerão de terror, e pela expectação das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto os poderes do céu serão abalados."
Lucas 21:25, 26

"muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará."
Daniel 12:4

Prólogo

São Paulo, Brasil, 2068 d.C.

O garoto estava sentado no banco da igreja. Aquele era um sábado quente. Já era quase meio dia e todos se abanavam com leques, folhetos, tablets, ou qualquer outra coisa que fizesse um vento refrescante e diminuísse, um pouco só, o calor insuportável que fazia. O termômetro da cidade marcava 37 graus. O garoto estava ao lado de seus pais, e estes prestavam atenção nas palavras do pastor que pregava com determinação:

- Hoje é o dia de você rever sua vida diante de Deus! Hoje é o dia da sua salvação. Deus está aqui sentado ao teu lado, esperando você tomar sua decisão. Livre-se das correntes que te prendem! Livre-se do vazio da sua alma!

O garoto ouvia as palavras do pastor, mas não dava muita atenção. Enquanto sua mãe o abanava com o leque, ele mexia com as orelhas da Bíblia que estava em seu colo. Ele levantava a ponta das páginas e as soltava, fazendo um barulho que já estava incomodando. Enquanto fazia isto há um tempo, sua mãe, já irritada, colocou a mão sobre a dele e o fez parar. Ele olhou para cima e ela estava repreendendo-o com a cabeça. Ele fez uma cara de quem não gostou e começou a olhar para cima.

- Lembrem-se do que Davi disse no Salmo 139: "Para onde eu poderia fugir do teu Espírito? Para onde eu poderia fugir da tua presença? Se eu subir aos céus, lá estás!" [1] *Irmãos, lembrem-se que Deus está em todos os lugares e não há como fugir dEle. Ele vem até você, com amor, pra te lembrar que você é especial. Ele vem de longe pra cuidar de você. Não há algo mais maravilhoso de que ter alguém poderoso cuidando de*

1. Salmos 139:7,8

nós!

Tão incomodado com o calor, o pequeno mudou a posição em que estava e isto não o satisfazia, cruzou os dedos e se pôs a olhar para cima. Era lindo o teto da igreja, sua arquitetura trabalhando os triângulos o fascinava. Poderia ser arquiteto um dia. Os desenhos triangulares com quebras pareciam grandes gravatas borboletas de madeira. Elas se estendiam por todo o teto. Seus desenhos lembravam o antigo caça F117 Night Hawk, pensava o menino. Ele gostava de naves e aviões. Aquelas eram formas incríveis que ele admirava muito. Olhando ainda o teto, pensava no sistema de resfriamento. Nesta época o teto, tanto quanto as paredes, eram todos misturados com PCM, material que substituía o antigo ar condicionado. O PCM é um material que quando aquecido, se torna líquido e resfria todo o ambiente. Havia já no mercado o PCM-3, que era ativado por pequenos nanochips dentro da substância, aumentando seu poder de resfriamento. O PCM-3 era mais eficiente e bem mais caro, algo com a qual a igreja não queria gastar. Mesmo esta tecnologia era inexpressível diante do calor que fazia. No momento que torcia a cabeça para ver a parte de trás do teto, sua mãe lhe deu um cutucão e lhe pediu para prestar atenção no pastor. Ele bufou, mas finalmente decidiu ouvir o que o pastor falava.

- Davi ainda diz: "Como são preciosos para mim os Teus pensamentos, ó Deus. Como é grande a soma deles! Se eu os contasse, seriam mais do que grãos de areia. Se terminasse de contá-los, eu ainda estaria contigo." [1]

- Contar os pensamentos? pensava o garoto.

Ele imaginava como seria saber os pensamentos das pessoas. Como queria poder contá-los. Entender o que as pessoas estão pensando. Ele olhou para uma senhora do outro lado do banco, que se abanava. Imaginava: *- O que ela estaria pensando naquele momento? Será que as palavras do pastor mexiam com o coração dela? Será que ela estava ouvindo o que ele falava, ou apenas pensava no que iria fazer de almoço? Qual o porquê de ter escolhido aquele vestido? Será que lembrava de alguém? Pensava em alguma outra coisa? Pensava no calor que fazia?*

1. Salmos 139:17,18

Enquanto entoava de fundo cadencialmente a música "Jubilosos Te Adoramos", o pastor iria para a parte final do sermão:

- Deus conhece seus pensamentos! Ele te criou e somente quem te fez pode saber o que passa pela sua cabeça. Você veio aqui hoje porque talvez não consiga mais lutar. Talvez lhe falte esperança, talvez lhe falte fé. Mas Deus é o Deus da esperança!

O garoto olhou para a esquerda e viu um homem sentado ao lado de seus pais. Seu nariz proeminente chamava a atenção. Era magro, tinha uma cabeleira, mas era bem arrumado. Ele começou a imaginar o que o homem estaria pensando. Imaginava qual seria o motivo dele estar ali. Será que o pastor estava tocando o coração dele também? De repente, em meio aos seus questionamentos, viu uma lágrima sair do rosto do homem. O garoto se perguntava qual seria o motivo dele chorar. Seria dor? Separação? Como queria entrar na mente do pobre homem. Olhou para o pastor, para ver o que este pregava e qual efeito faria no homem.

- Você está aqui hoje em busca de perdão? Não consegue perdoar alguém? Não consegue se perdoar? Lembre-se que quem é o maior beneficiado com o perdão é quem perdoa, pois encontra a paz de espírito.

O garoto olhou para o homem. O homem fechou os olhos e apertou-os com as mãos. "Alguma pessoa o magoou? Será que ele realmente não consegue se perdoar? O que teria feito? Matado alguém? Brigado com a mulher? Xingado algum amigo?" Olhou para o pastor.

- "Perdoe para ser perdoado[1]" disse Cristo. Deus pode fazer milagres na sua vida, se você deixá-lo te perdoar. Ele vem até você hoje!

Olhou para o homem. Saíam mais lágrimas dos olhos e ele colocou a mão sobre o peito. Olhou para o pastor.

- Há esperança para aquele que abandonou a Deus. Se você abandonou a Deus, saiba que Ele não te abandonou. O homem naturalmente não procura a Deus, mas é Deus quem procura o homem, onde quer que ele esteja. Deus é quem foi até Adão e Eva no jardim!

O garoto olhou para o homem. O homem havia se encurvado um pouco, apertando o peito. Algo estava errado.

- Ele foi a Jacó no caminho!

O homem se encurvava mais.

1. Mateus 6:14,15

- Ele foi a Moisés no deserto!

O homem tentava gritar.

- Ele foi a Jonas no peixe!

O homem estava com olhos esbugalhados.

- Ele foi a Pedro na praia!

O homem se apoiou em uma perna.

- Ele foi a Paulo no caminho!

O homem sentia dor e estava caindo. O garoto puxou a blusa da mãe.

- Deus vem aqui para te salvar! Ele pode transformar a sua vida miserável. Pode te tirar da mediocridade. Não abandone Deus e Ele nunca te abandonará! Ele te diz hoje que não te abandonará!

O homem estava quase ao chão, o garoto chamou mais forte a mãe. Ela mandou-o parar.

- Escolha a vida eterna! HOJE É O DIA DA TUA SALVAÇÃO!

O homem caiu ao chão. O pastor, emocionado, viu o homem cair e imediatamente correu para o local. O pai do garoto, que era médico, foi rapidamente socorrê-lo. Pediu para todos se afastarem. Abriu a camisa do homem, deitou a cabeça sobre o peito dele e não ouviu nada. Fez massagem cardíaca, mas nada acontecia. Repetiu quatro vezes o procedimento, mesmo assim não obtinha resposta. Mediu o pulso. O pai do garoto, com ar de tristeza, confirmou que o homem estava morto.

O garoto estava atônito olhando o corpo estirado no chão. Imaginava o que o homem teria pensado nos últimos momentos de vida. Ele nunca havia visto uma pessoa morrer. O homem havia morrido na sua frente e ele não pôde fazer nada. Pensava no que acontecia com a pessoa. "Quem era ele? Qual era sua história? O que pensava? O que acontecia com o cérebro e com a mente agora que estava morto?" O garoto estava paralisado, absorvido em seus questionamentos.

- Provavelmente ele tenha morrido por causa do calor. Disse o pai do menino.

- Coitado do João Carlos, um homem tão bom. Disse o Pastor.

- Como já diz, Deus manda sol e chuva para justos e injustos. Pior que com ele já são mais de vinte no bairro nesta semana, só por causa do calor. O mundo está virando um forno. Pastor, você tem de

falar com alguém da família dele. A única coisa que posso fazer é isolar o corpo para chegada do IML.

- A família dele mora em Boituva, mas eu os conheço. Eu vou ligar para eles. Completou o Pastor.

Passados alguns minutos, o garoto ainda estava estático. Sua mente pensava em muitas coisas. Ela trabalhava de uma forma incomum. Seu corpo estava imóvel e quando deu por si, seu pai o chacoalhava fortemente gritando:

- Leonardo! Leonardo! Vai lá com sua mãe, vai? Não fique aqui não.

Longe de Casa
Capítulo 02

A pequena Malda estava sentada com seus imensos cabelos escuros que desciam os ombros e iam até sua cintura. Eles estavam pintados de azul e roxo. Naquele dia ela fazia 14 anos de idade. Ela era ainda muito jovem, mas sua idade não escondiam braços e pernas fortes. Em seu pulso, o bracelete de cristais era o seu único adorno, e mesmo assim não era fruto de sua vaidade, mas de um legado familiar. Nas suas mãos havia uma lança. Ela não era simplesmente uma garota, mas uma guerreira de uma linhagem de grandes guerreiras de sua tribo. Sua mãe era a grande líder do exército das Drasílias.

Desde pequena ela sabia que cresceria para a guerra e que devia ser a mais forte das mulheres, e a mais inteligente também. Ela devia se preparar estrategicamente, emocionalmente e fisicamente pra conquistar o espaço que lutavam durante séculos.

Todas as mulheres, assim que nasciam, eram separadas para algumas funções específicas. Umas nasciam para a guerra, outras para a organização da tribo, outras para a ferramentaria e carpintaria, e outras para as necessidades gerais do grande grupo. As Drasílias eram bastante dedicadas em suas funções, sendo que algumas assumiam funções múltiplas. Depois da Grande Queda, a guerra se tornou a cultura das Drasílias e de praticamente todo o mundo conhecido.

A Grande Queda se tornou o motivador de um embate gigantesco, separando homens e mulheres que viviam harmoniosamente como parceiros perfeitos. Os homens buscaram tomar o controle, assim

também como as mulheres. As constantes discordâncias tornaram a convivência insuportável.

Por duas décadas homens e mulheres não se viram e nem se comunicaram até que a população começou a se extinguir. Durante estes anos se levantou uma mulher chamada Giufa, caçadora e provedora de alimento ao grupo. Giufa se juntou a mais 12 mulheres e adentraram a floresta até onde ficavam os homens. Munidas de pedras, lanças, facas, entre outros utensílios de guerra primitivos, elas mataram 34 homens e fizeram mais 8 prisioneiros. Quando voltaram à tribo, foram saudadas com alegria. Os homens se tornaram escravos e fecundadores. Durante 6 anos elas viveram assim e a população aumentava grandemente, aumentando tal qual homens como mulheres. Os homens eram tidos como escravos e as mulheres eram distribuídas nas demais tarefas e honras da tribo. Os homens eram chamados de Calopes, o que significa "fecundos", "animais geradores". A tribo masculina era tido como os Calopícios, mesmo que estes não gostassem muito deste termo.

Após este tempo os homens tomaram os seus, atacando o território feminino. Por mais de um século, as ofensivas e contra-ofensivas foram tornando aquela região instável e insuportável de se viver, perigosa até mesmo para os pacificadores. Estes eram homens e mulheres que se apaixonavam e fugindo, decidiram se unir, sendo considerados traidores.

Após este tempo, uma doença gravíssima tomou conta do território feminino dizimando quase toda a tribo. Foram constatadas em torno de 7.000 mortes. Neste tempo os homens decidiram libertar 80% das suas prisioneiras em troca de paz. Na liderança de Matis, do clã feminino e de Vultus do clã masculino, começou uma era de trégua e paz. Esta paz durou quase 70 anos. Tanto guerreiros homens como guerreiras mulheres permaneciam vivendo na tribo rival servindo como diplomatas, fornecendo segurança e procriação. Nesta época, centenas de casais eram formados e parecia que a paz era permanente.

Mas um dia, um guerreiro chamado Zalu, diplomata no clã feminino, e genro da líder Drasília, num ataque de fúria, matou a mulher e a filha. A líder, já há 15 anos na função, com ódio, julgou e se vingou com a morte do jovem guerreiro. Embora isto não fosse

suficiente, ela assassinou todos os homens que viviam na tribo. Os meninos foram escravizados. Com isto, não demorou muito para que os Calopícios percebessem a injustiça e iniciassem uma sangrenta guerra, chamada da Guerra dos Paliras (Guerra dos Vingadores), que durou 300 anos incessantemente, e suas consequências duram por mais de 1500 anos, fazendo de homens e mulheres inimigos até hoje.

Por todo este tempo, as batalhas criaram líderes mais fortes que outros. O conceito de batalha ainda se tornava como antes. Todos acreditavam que a lança, o arco, o escudo, e outros utensílios de guerra eram considerados sagrados e o seu uso era um tanto místico. Ambos acreditavam no mesmo deus, mas o viam de formas diferentes, o que tornavam as guerras mais duradouras, pois estas eram encorajadas pelos guias espirituais de cada clã. Cada pequena diferença, seja sexual, ambiental ou espiritual eram os estopins para confrontos sanguinários.

Embora houvesse guerra sem precedentes, os exilados, criaram um grupo pacificador, que pregava a união definitiva entre homens e mulheres. Grandes pacificadores foram mortos por guerreiros inescrupulosos, já que a guerra, durante os anos, havia se tornado a grande oportunidade de ascensão social. Os maiores guerreiros se tornavam líderes e, consequentemente, ricos e poderosos.

A pequena Malda, tremendo de frio e esperando para entrar na batalha pela primeira vez, conhecia bem o lado da guerra e da paz. Sua avó foi uma das maiores pacificadoras da história. Ela por inúmeras vezes, estabeleceu encontros amigáveis entre o clã feminino e masculino. Mas um jovem líder homem, sentindo-se enfraquecido pela possível paz, a matou. A mãe de Malda, uma jovem pacífica, procurou vingança. Ela se alistou entre as guerreiras femininas.

A mãe de Malda era tão determinada, que ficou 10 dias à porta da tribo feminina, sob intensa chuva, sol e frio, esperando ser aceita para ser treinada como guerreira. Muitos diziam que ela ficaria ali até morrer. Treinada pelas melhores, ela se tornou uma guerreira destemida e corajosa, tendo o objetivo de se vingar a qualquer custo. Quando completava 23 anos de idade, já havia despojado dois líderes homens e se tornava a mais jovem líder das Drasílias de toda a história. Seus objetivos

agora estavam estendidos à sua filha e Malda sentia esta pressão.

Malda, observava suas mãos e sabia que deveriam ser suficientemente fortes para lutar contra os homens. Teria de enfrentar os maiores guerreiros do planeta, e teria de ser tão forte quanto a sua mãe. Por mais que temesse, ela tremia de frio e não de medo. Sua mãe inspecionava as fileiras, observava se a estratégia estava perfeita, perguntava a cada batalhão se estavam supridos, se havia alguma mulher doente, com medo ou enfraquecida. Ela gostava de fazer isto pessoalmente. Num determinado momento, a líder se aproximou de Malda, fitou a filha e disse:

- Você está nervosa, minha querida?

- Um pouco. Respondeu a garota

- Não fique meu amor, você é filha de uma guerreira. Lembre-se de fazer a prece pedindo as forças necessárias para a luta. Forças para levar sua lança, para defender suas amigas e, principalmente, forças para matar o quanto puder.

A garota olhava para a mãe, um tanto pensativa, e balançou a cabeça, confirmando o que a mãe dizia.

- Vou lá discursar. Disse a mãe beijando a testa da filha carinhosamente.

A líder subiu em seu cavalo e cavalgou até a frente do seu exército. Neste momento todas as guerreiras se levantaram e ficaram em formação. A líder ficou em frente à todos e começou a discursar:

- Guerreiras! Hoje deve ser comemorado como o dia em que a história vai mudar! Nós estamos em frente de um bando de arruaceiros, a escória deste mundo, o resto. E hoje vamos dizimá-los! Pois não há força maior que a da maternidade. Não há força maior que a de dar a vida, e as mulheres são as escolhidas do nosso grande deus para representar a criação da vida. E como somos escolhidas para dar a vida, também é nossa responsabilidade a de tirar a vida! Por nossas espadas, por nossas lanças, por nossos alforjes, por nossas redes e correntes, homens padecerão de dor, homens serão desmembrados, homens serão pisoteados! Hoje nós veremos a justiça, mas em nada meus olhos veem a misericórdia! Vejo

caminhando até nós a força, assim como também vejo o medo indo embora! Eu já ouço o grito de euforia que suprimem as nossas lágrimas! Hoje é o dia de vitória! E também é um dia de derrota... mas para os nossos inimigos!

Todas gritavam eufóricas diante das palavras de sua líder. Imediatamente ela correu com o seu cavalo para dar o sinal tão esperado. Segurando seu arco poderosamente ornado com pedras preciosas, ela atirou uma flecha fumegante ao alto, anunciando que estava começando a batalha. Neste arco, cada pedra colocada representava uma líder que havia dominado o clã das Drasílias. Forjado há 600 anos, era uma arma ainda funcional, mas com o valor mais simbólico que de uso. Assim que lançou a flecha, a líder entregou o arco para duas guerreiras-guardiãs, que levavam o arco de volta a tribo para ser protegido.

As fileiras se moveram, a tropa de choque corria para a frente do exército dos homens. As arqueiras lançavam centenas de flechas, embebedadas em veneno ou flamejantes, derrubando o máximo de inimigos que pudessem. A líder entraria com o segundo pelotão. Ela suava, mesmo estando muito frio. Ela estava nervosa, mas sem medo algum. Ela deu um sinal, e seu batalhão correu junto com ela. Ela com a espada, derrubava homem após homem. Ela os odiava. Ela cortava os membros, a carne e a alma deles com seu furor. Seu cavalo era o mais forte e rasgava as fileiras masculinas. Seu exército seguia seus passos e se tornava um só com ela. Ela cavalgava em direção ao líder homem. Ela precisava derrubá-lo. Ele a vê e corre em sua direção, atravessando seu próprio exército. Ela prepara a sua espada, assim como o líder homem. Cada vez eles estão mais perto. Eles se encontram furiosamente. Suas espadas se cruzam, mas se cruzam sem acertar um o outro. Eles voltam e cruzam suas espadas, ela atacando e ele se defendendo. A espada dela cai no chão, então ela pega sua lança e dá meia-volta. Quando ela vira o vê fugindo para a floresta. Ela o persegue.

Com força ela cavalga, atrás seu inimigo. Ele adentra as árvores. O frio da floresta parecia mais forte, mas ela estava aquecida por uma blusa feita com pele de um grande mamífero, que ela mesma tinha caçado no verão. Sua pequena saia, sobre uma calça de pele, deixava-a

mais aquecida. Sua lança estava bem firme em suas mãos. Ela segue seu alvo apenas pelo brilho do luar. As grandes e finas árvores não escondem o homem, que cavalga rapidamente. Ele não queria morrer. Ele era covarde demais. Ela o segue, mas o perde. Ela para e observa apenas as sombras das árvores no chão seco e gelado daquela floresta. Ela cavalga, tentando procurá-lo até o momento que chega a um pequeno barranco, onde terminavam as árvores, e vê a grande planície na sua frente, atrás da floresta.

O vento cortava naquela noite. Com seus cabelos compridos e negros, a grande líder Drasília respirava sua solidão. Ela observava a terra que sonhava possuir após aquelas batalhas. Era neste momento que ela lembrava de sua história, seu destino e seus objetivos. Por um momento fechou os olhos e meditou. De repente, ainda de olhos fechados, ela ouve um som da qual nunca tinha ouvido na vida. O som era como som de uma cachoeira misturando a marcha de uma manada de mamíferos. Ela percebeu que o lugar se iluminou rapidamente, como se fosse dia. O cavalo assustado com o brilhou, empinou. Ela se desequilibrou e caiu pelo barranco, antes que pudesse entender o que acontecia. Seu corpo girou barranco abaixo, se misturando com folhas, gravetos e terra. Como o barranco não era tão grande, logo ela parou num lugar mais plano. Meio tonta por causa do tombo e do susto, ela foi se levantando devagar, percebendo que na sua frente vinha uma luz muito forte, como o sol do meio do dia. Buscava olhar para a frente, mas o brilho era forte demais. Ela tentava tampar o brilho com a mão. Neste momento, ela percebeu que se tratava de um objeto muito grande voando na sua frente.

O objeto tinha um formado arredondado. Para a assustada líder, era como um grande escudo deitado, girando rapidamente e saindo feixes de luzes, que giravam junto com ele. O grande objeto planava sobre o chão e estava descendo na sua frente. A luz do objeto voador diminuiu. Conforme o objeto descia, sem deixar de olhar pra ele, ela procurava sua lança. Ela acreditava que se tratava de uma arma do exército inimigo, e sendo assim, ela não hesitaria em lutar contra ele. Ela se levantou devagar e encontrou sua lança enquanto o "escudo voador" parava no chão. O objeto vagarosamente deixava de girar e ao pousar no chão uma porta se

abriu.

Com mais força a grande líder segurava sua lança, pronta para se defender. Com a porta aberta, ela viu uma luz forte que saía de lá de dentro e uma sombra que começava a se aproximar. Ela deu um passo à frente. Pés aparecem saindo pela porta do objeto. Ela segurava ainda mais forte a lança. Agora ela via pernas que caminhavam. O suor de medo descia o rosto da guerreira. De repente ela podia ver metade de um corpo. Quando ela se dá conta há uma pessoa saindo daquele objeto, todo vestido de preto, com um capacete na cabeça tendo uma viseira, da qual ela podia ver o rosto. Era um homem. Um inimigo. Quando se deu conta disto ela se pôs a lutar. Neste momento mais dois homens vestidos da mesma forma aparecem. Ela parou imediatamente, poderia lutar mas estava em desvantagem, então perguntou em sua língua nativa:

- Quem é você? Você é o líder?

Prontamente o homem disse em uma língua estranha a dela:

- Eu sou do planeta Terra. Nós viemos em missão de paz.

O homem arqueou os olhos e deu um sinal para o outro que o acompanhava. A mulher percebeu que algo aconteceria, ela tentou correr. Antes que a jovem líder pudesse agir, ela já caía desmaiada ao chão atingida por uma carga elétrica de uma das armas que os "visitantes" traziam em suas mãos.

"Não importa o que ganharmos com isto
Eu sei, Eu sei que nunca esqueceremos,
Fumaça sobre as águas,
Fogo no céu."

Deep Purple

Carbono
Capítulo 03

"Planeta Terra já não respira mais"
New York Times. Janeiro/2020

"Após 10 anos, resoluções da Rio+20 não conseguem ter os efeitos esperados" O Globo. Junho/2022

"Cientistas procuram alternativas para o aquecimento da Terra"
Sunday Times. Setembro/2024

"Venda de carros aumentam em 37% mesmo com campanha mundial contra o petróleo"
La Nación. Fevereiro/2026

"Segundo pesquisa, até 2100 metade da população mundial morrerá de males causados pelo efeito estufa"
La Hora. Março/2027

"O aquecimento global é um fenômeno sem volta"
O Estado de São Paulo. Dezembro/2030

"Diminuição de derivativos do Petróleo é ineficaz contra o aumento da temperatura da Terra"
Correio da Manhã. Setembro/2035

"Em 30 anos Floresta Amazônica perde 50% de sua área"
New York Times. Julho/2041

"Em Estocolmo, líderes do mundo propõem planos para salvar o planeta de aquecimento sem precedentes"
Folha de São Paulo. Abril/2052

"Temperatura da Terra aumentou 7 graus na primeira metade do século" Le Monde. Março/2057

"Câncer de Pulmão supera problemas cardíacos como a maior causa de mortes no mundo"
O Estado de São Paulo. Setembro/2058

"Toth Biotecnologia desenvolve máscara que impede respiração de Monóxido de Carbono"
Washington Post. Janeiro/2059

"Extinção do combustível fóssil não retarda as consequências de dois séculos de emissão de gases na atmosfera"
Financial Times. Maio/2060

"Por não se adaptarem ao novo clima da Terra, espécies extintas triplicam nos últimos 5 anos"
El País. Outubro/2062

"Mais de 6000 ingleses morreram neste semestre por consequência do aquecimento global"
Independent. Novembro/2062

"Nível dos oceanos sobe 4 centímetros ao ano"
Sunday Times. Maio/2063

"Asteroide descoberto em 2004, atingirá nosso planeta em um ano"
New York Times. Fevereiro/2066

"Depois de tentativa frustrada, Nasa recorre à Toth Corporation para salvar nosso planeta"
Sunday Times. Julho/2066

"Canhão de partículas da Toth Corporation destrói Asteroide Apophis!"
Le Monde. Maio/2067

"Em Praga, Toth Corp. se torna novo órgão de defesa do planeta prometendo solução definitiva para aquecimento global"
Sunday Times. Fevereiro/2068

"Degelo da Terra expõe pela primeira vez picos do Himalaia"
La Prensa. Junho/2068

"Estamos fazendo todo o possível para evacuar a população das áreas litorâneas. Infelizmente não temos como evitar o desaparecimento das nossas lindas praias"
Vitor Menezes, Prefeito do Rio de Janeiro. Abril/2069

"Há 100 anos o homem pisava na lua, hoje já não pode enxergá-la, pois tamanha é a poluição do planeta"
James Collin, Presidente dos EUA. Julho/2069

"Aumentam em 50% o número de mortes devido a ingestão de CO no mundo"
Corriere Della Sera. Julho/2072

"Diretoria Espacial da Toth Corp. anuncia nesta segunda descoberta que pode mudar luta contra aquecimento global"
New York Times. Abril/2073

"Chegou a Salvação!"
Finantial Times. Abril/2073

"O planeta pode ser salvo!"
La Nación. Abril/2073

"Berlítio: A Salvação!"
New York Times. Abril/2073

"Rocha é a Salvação do Planeta"
El País. Abril/2073

"Berlítio pode salvar a humanidade da extinção"
Le Monde. Abril/2073

"Cientista espanhol descobre minério espacial que absorve o Carbono da atmosfera"
Folha de São Paulo. Abril/2073

"A única Rocha que pode salvar a humanidade é Jesus, não se iludam"
John Clarckson Bite, Pastor Americano. Junho/2073

"Berlítio. Onde encontrá-lo?"
Time. Setembro/2073

"Estamos iniciando um projeto milionário para reproduzir o Berlítio em laboratório"
Jonathan Toth, CEO da Toth Corporation.
Novembro/2073

"Berlítio não pode ser "fabricado"
Express India. Maio/2076

"Sonda Platinus, que encontrou Berlítio, irá procurar no espaço fontes ricas do minério"
New York Post. Julho/2077

"Cientista que descobriu Berlítio morre de câncer aos 42 anos em Valência" El País. Outubro/2079

"Após 10 anos Toth Corp. não encontra fontes de Berlítio"
Le Monde. Fevereiro/2083

"Sem Berlítio, mais de 200.000 pessoas morrem ao ano por causa do Carbono" O Globo. Maio/2087

"Mundo continua quente... e condenado"
Correio da Manhã. Junho/2088

"Humanos: Uma espécie em extinção"
Sunday Times. Outubro/2088

"Estou assumindo esta empresa e prometo que vamos descobrir uma solução para este problema. Não importa o que tivermos de fazer, vamos salvar o planeta"
Theodore Plumann, CEO da Toth Corporation.
Outubro/2089

A Empresa
Capítulo 04

Base Espacial da Toth Corporation,
Mar da Tranquilidade, Lua, 2098 d.C.

Peter entrou no saguão, pegou o elevador e chegou ao setor de monitoramento. Naquele dia fazia 2 anos que trabalhava ali. Calmamente chegou até a sua mesa. Ele sentou em uma poltrona super confortável, encostou o polegar no canto mesa, onde lhe foi reconhecida a digital e uma tela de vidro saiu de dentro da sua mesa. Uma voz lhe perguntou se usaria comando de voz, função touch ou comando mental. Peter disse "touch". Peter clicou em um botão e arrastou seu teclado virtual da tela para sua mesa. Sua íris foi lida e ele começou a trabalhar.

Poucos minutos depois uma janela do eMessage se abriu, alguém queria falar com ele. Era Cheng Fu, funcionário chinês que ficava a duas mesas da dele.

ChengFuuuuu: *Vc viu que o homem virá hj na nossa base?*

Peter32: *Plumann?*

ChengFuuuuu: *Ñ cabeção. Estou falando do Toth.*

Peter32: *O q o Jonathan Toth vem fazer aki?*

ChengFuuuuu: *Dizem q ele vem trazer o neto dele para ver o eclipse, mas eu acho que tem + alguma coisa nesta história.*

Peter32: *Lá vem vc com suas teorias da conspiração.*

ChengFuuuuu: *Veja se estou errado? O homem não vem p/ lua. Ele já deixou tudo pro Plumann comandar. Ele já está aposentado. De repente, dpois de 5 anos ele me aparece aki. Tem coisa errada nesta história.*

Peter32: *Coloca no seu blog esta teoria, quem sabe fazem um livro. Claro que antes vão te mandar embora. Kkkkkkkk. Cara, deixa de bobagem, não tem nada não. O homem só veio ver o eclipse.*

ChengFuuuuu: *Q raiva brou! Vc é muito inocente. :P*

Peter32: *Dpois q vc descobrir o plano maquiavélico do Sr. Toth, vc vai almoçar onde?*

ChengFuuuuu: *Hoje vou no McMoon.*

Peter22: *Tá chinezinho chato. Então gente se fala lá pq eu tenho de monitorar todo o setor 25R. Vê se me deixa trabalhar. Faz isto sóóóóóó pra eu gostar um pouquinho de vc.*

ChengFuuuuu: *:P Vc que é chato. Até +.*

Peter22: *Té!*

Cláudia balançava o quadril numa forma de andar engraçada, ela era seguida por crianças de 9 e 10 anos, que estavam admiradas com a grandeza da Toth Corporation. Olhavam ao redor e se maravilhavam, enquanto tocava ao fundo o clássico Sleeping Beauty de Tchaikovsky. Logo na entrada uma gigantesca réplica do telescópio Hubble, e atrás da recepção, um dos carros usados pelos astronautas na expedição Apolo. Cláudia, a guia, explicava para as crianças cada um dos objetos e cada ala da Toth Corporation.

- Crianças, prestem atenção! Se juntem todas aqui no meio. Por favor. Bem... aqui fica o Museu Renata Toth, onde é contada a história desta grande empresa. Aqui do lado esquerdo, vocês observam fotos da infância do Sr. Toth. O Sr. Toth nasceu em 2029 na Espanha. Seus pais biológicos eram muito pobres e não puderam criá-lo, assim ele foi adotado por uma família americana. A família Toth educou o pequeno Jonathan com rigor e amor para que ele pudesse ser um grande homem, e ele se tornou.

- Crianças, olhem esta foto! Este é o Sr. Toth na Universidade. Ele entrou na universidade e se formou em Biotecnologia. Se vocês quiserem, um dia, poderão seguir esta profissão e serem tão grandes quanto o Sr. Toth. Mas tem de estudar muito viu?!

- Crianças, olhem aqui! Esta é a primeira perna robotizada criada

pelo Sr. Toth. Ainda nesta época se usava enxerto da própria pessoa. A Toth Corporation se tornou pioneira em usar pele humana artificial, criada a partir de clonagem de DNA do indivíduo pra revestir as próteses robotizadas.

- Quando ele fez esta perna, moça? Perguntou um dos garotos da turma.

- Ele fez em 2052! Ele tinha apenas 23 anos. Com 25 anos ele criou a Toth Biotecnologia. Tendo o apoio do governo americano ele começou esta grande empresa! Crianças, me sigam! Vamos para a sala de Tecnologia Avançada.

Enquanto a guia levava as crianças para a outra sala, o comandante do exército americano recebia uma chamada da torre.

- Câmbio. Comandante na escuta?

Prontamente ele olhou para o telão e por comando de voz abriu a chamada.

- Sim, estou na escuta. Algum problema?

- Não Comandante, é que a nave do Sr. Toth está pedindo autorização para pousar.

- Pode autorizar sargento, peça para que dois módulos escoltem a nave do Sr. Toth até a base.

- Entendido Senhor. Câmbio, desligo.

O Comandante parou por um segundo e pensou porquê raios o Sr. Toth estava ali. Por mais que ele fosse o dono de tudo, fazia um bom tempo que ele não vinha para a base lunar. Toth deixava tudo no comando do Sr. Plumann, evitando as cansativas viagens. O comandante achava que havia algo a mais naquela viagem. Perguntava se a visita tinha algo a ver com o eclipse ou com o projeto Berta.

- Bem crianças, aqui é a Sala de Tecnologia Avançada. Vemos fotos do desenvolvimento da Toth Biotecnologia e a criação da Toth Space, um sonho antigo do Sr. Toth, que sempre foi apaixonado pela astronomia. A Toth Space é uma empresa que monitora o espaço, lança satélites, telescópios, estuda e mapeia o universo. Há muitos anos atrás